



## **INVENTÁRIO DA REALIDADE DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO MARIA QUITÉRIA: ENTRE DESAFIOS E INTEGRAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS**

Marine Pinheiro de Cerqueira <sup>1</sup>  
Climeres de Souza Santa Rosa Silva <sup>2</sup>  
Maisla Santos da Silva <sup>3</sup>  
Tânia Gonçalves dos Santos <sup>4</sup>  
Idalina Souza Mascarenhas Borghi <sup>5</sup>

### **RESUMO**

Este relato de experiência tem por intuito apresentar a elaboração do inventário da realidade do Colégio Estadual do Campo Maria Quitéria, na cidade de Feira de Santana (BA), visando compreender como essa escola tem integrado a perspectiva da Educação do Campo, das Águas e das Florestas em suas ações. A Educação do Campo é um movimento crítico à realidade educacional brasileira, fruto dos Movimentos Sociais, ela legitima o protagonismo dos povos dos campos, das águas e das florestas, na busca da ascensão e transformação social. Essa educação surge das inquietações destes grupos sociais, no que tange, a luta por direitos como a Reforma Agrária, por uma educação emancipatória, reconhecimento da diversidade dos territórios, valorização dos saberes locais e fomento à formação de professores que contemplem as suas especificidades. As reflexões apresentadas neste relato de experiência têm como aporte teórico-metodológico, Brasil (2010), Caldart (2012, 2024) e Sachs & Alves (2021), dentre outros. Neste contexto, cabe salientar algumas ações desenvolvidas pela instituição supracitada que valorizam a perspectiva da Educação do Campo. São elas: i) realização de eleições para líderes de classes, ii) elaboração de projetos para atender as especificidades da Educação do Campo, iii) oferta de diferentes modalidades de ensino, compreendendo um currículo específico da Educação do Campo e oferta de disciplinas como Etnomatemática, iv) garantia de acesso à *Internet* e v) incentivo a manifestações culturais. Desta maneira, cabe sublinhar que o Colégio Estadual do Campo Maria Quitéria trilha em seu cerne muitos caminhos que se direcionam à Educação do Campo. A sua estrutura física, pedagógica e, principalmente, humana faz deste colégio um exemplo potencial ao ponderar intervenções educacionais articuladas com o contexto do Campo, ressignificando as experiências dos estudantes, tal qual, enriquecendo e diversificando suas ações.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na área de conhecimento de Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- BA, [marinepinheiro23@gmail.com](mailto:marinepinheiro23@gmail.com);

<sup>2</sup>Especialista pelo Curso de Gestão Escolar da Universidade Federal da Bahia - BA, [cli.santarosa@gmail.com](mailto:cli.santarosa@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na área de conhecimento em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- BA, [maislasilva@aluno.ufrb.edu.br](mailto:maislasilva@aluno.ufrb.edu.br);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na área de conhecimento em Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- BA, [Tania.fsa03@gmail.com](mailto:Tania.fsa03@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: doutora, Universidade Federal da Bahia - BA, [ismborghi@ufrb.edu.br](mailto:ismborghi@ufrb.edu.br).

**Palavras-chave:** Experiência, Inventário da Realidade, Educação do Campo.



## INTRODUÇÃO

A Educação do Campo é um movimento crítico à realidade educacional brasileira, fruto dos Movimentos Sociais, ela legitima o protagonismo dos povos dos campos, das águas e das florestas, na busca da transformação social e construção de um projeto de Campo que possibilite vida digna a todas as pessoas que produzem a existência no Campo. A Educação do Campo surge das inquietações dos grupos e movimentos sociais camponeses que compreendiam a importância da escola nos seus territórios e na especificidade dos seus povos. Esses grupos, historicamente têm contribuído para consolidar a luta por direitos como a Reforma Agrária, por uma educação emancipatória, reconhecimento da diversidade dos territórios, valorização dos saberes locais e fomento à formação de professores que contemplem as suas especificidades e os princípios da Educação do Campo (EdoC).

Esse trabalho se inscreve como um relato de experiência desenvolvido a partir de vivências formativas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES, desenvolvido na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com ênfase na formação inicial de discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas do conhecimento Ciências da Natureza e Matemática (UFRB).

Considerando os anseios desses povos e a pertinência do movimento por uma EdoC de qualidade, surge a nossa inquietação acerca dos desafios enfrentados pela comunidade escolar para consolidar a experiência da EdoC, buscando entender em que medida acontece a integração dos princípios da Educação do Campo, das Águas e das Florestas no cotidiano do Colégio Maria Quitéria.

Nesse sentido, intencionamos, com esta pesquisa, apresentar a elaboração do inventário da realidade do Colégio Estadual do Campo Maria Quitéria - CECMQ, na cidade de Feira de Santana (BA), visando compreender como essa escola tem integrado a perspectiva da Educação do Campo, das Águas e das Florestas em suas ações. Neste relato, recorreremos às contribuições de Brasil (2010), Caldart (2012, 2024) e Sachs & Alves (2021), dentre outros. O caminho metodológico adotado foi inventário da realidade.





Compreendemos esse instrumento como um meio de dialogar e vivenciar a essência da escola-campo e a oportunidade de intervir na realidade dos sujeitos do Campo. Portanto, as

ações pontuais desenvolvidas pelo Colégio Estadual do Campo Maria Quitéria dialogam e corroboram para pensar o ensino comprometido com as concepções da Educação do Campo.

## **METODOLOGIA**

O inventário da realidade constitui-se como um importante recurso para os diversos sujeitos envolvidos no processo educacional. Segundo Caldart (2016), o inventário da realidade,

Representa uma ferramenta de trabalho para materializar sua ligação com a vida e as relações sociais de que é parte. Mas à medida que a escola organiza e disponibiliza as informações levantadas, ela passa a ser uma fonte de dados e de materiais de pesquisa para o conjunto da comunidade e para variados usos (Caldart et al., 2016, p. 1).

Entendendo que o inventário da realidade, para a Educação do Campo, constitui-se um caminho metodológico de extrema relevância, pretendeu-se aqui, com sua produção essa busca investigativa conhecer a realidade e as condições culturais e sociais do Colégio Estadual do Campo Maria Quitéria, com fins de avaliar a de conhecer a realidade da escola, identificando desafios, conexão e integração com a Educação do Campo e também , perspectivando subsidiar o planejamento de futuras intervenções relacionadas ao PIBID.

Como afirma Sachs & Alves (2019):

A construção do inventário da realidade para a criação dos complexos mostra-se necessária e indispensável, pois esse instrumento tem o potencial de indicar as porções da realidade relevantes para aquele contexto. O inventário, nessa perspectiva, é um documento no qual se apresenta um registro organizado de aspectos materiais ou imateriais da comunidade camponesa (Sachs & Alves, 2019, p. 4).

Esse percurso metodológico dialogou com os pressupostos da pesquisa-ação como procedimento metodológico, visto que esta preconiza a busca coletiva e participativa de conhecimentos que devem ser articulados com ações, visando analisar e diagnosticar situações, promovendo intervenções e modificações na abordagem dos conhecimentos. Sobre essa metodologia, Thiollent (1997), diz que:





(...) é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1997).

A produção desse inventário contemplou ações coletivas, preconizadas pela estratégia metodológica adotada, que envolveram alunos, licenciandos bolsistas do PIBID, professores regentes de classes, a supervisora, bem como a coordenadora do projeto na escola-campo em questão, promovendo, como destaca Thiollent (1986), interação entre os pesquisadores e as pessoas implicadas naquela situação social, objeto da investigação.

No processo, foram desenvolvidas atividades como a construção de diagnóstico da unidade escolar, baseado no levantamento de dados a partir de análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), reconhecimento de projetos desenvolvidos na unidade escolar, avaliação da estrutura física da escola, levantamento do aparato pessoal, corpo pedagógico, perfil sociocultural dos estudantes, entrevistas a alunos, diálogos com coordenadoras e gestores, participação de reuniões pedagógicas e de planejamento, assim como, observação e coparticipação de aulas.

De acordo com Severino (2017, p. 88), a pesquisa-ação é “aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la”. Corroborando com esse pensamento, acredita-se que a apropriação das informações obtidas nas atividades elencadas favoreceu reflexões importantes para a construção do inventário, bem como a obtenção de relevantes informações acerca da vinculação do percurso pedagógico da escola-campo em questão com os princípios da Educação do Campo. Sendo assim, esse inventário constituiu-se como um importante instrumento orientador de futuras ações intervencionistas a serem desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID no CECMQ.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação do Campo pode ser compreendida como uma manifestação dos processos de enfrentamento dos povos do campo, das águas e das florestas. Nesse sentido, a Edoc veio de lutas coletivas sobre contradições de um campo sangrando. Luta pela terra, pelo trabalho, pela vida em suas diferentes dimensões (Caldart, 2024, p. 99-100). Ela marcha resistindo e





sendo base para a ampliação e concretização da formação humana em sua integralidade. Nesse prisma, é pertinente analisarmos compreender a EdoC pela ótica da luta por uma educação *no e do campo*.

Pelas contribuições de Caldart (2012, p. 263), a EdoC constitui-se como luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação (e não a qualquer educação) feita por eles mesmos e não apenas em seu nome. É possível notar que a EdoC, dentre outras acepções, pensa e compreende a educação como uma vinculação ao contexto e realidade do indivíduo, suas especificidades e a influência de fatores sociopolíticos que o permeiam.

Ainda, segundo a Caldart:

A EdoC reafirma e revigora uma concepção de educação de perspectiva emancipatória, vinculada a um projeto histórico, às lutas e à construção social e humana de longo prazo. Faz isso ao se mover pelas necessidades formativas de uma classe portadora de futuro (Caldart, 2012, p. 264).

Sob esse aspecto, consideramos fundamental apresentar os princípios da Educação do Campo. São eles: a) respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia, b) incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, c) desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, d) valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar e e) controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo (BRASIL, 2010).

Esses princípios da EdoC norteiam as ações e intervenções referentes à educação para os sujeitos do campo, reconhecendo a essencialidade do contexto e desses atores sociais na construção de uma educação com equidade, qualidade e diversidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a elaboração do inventário da realidade identificamos algumas ações pontuais desenvolvidas pelo Colégio Estadual do Campo Maria Quitéria, contemplando a perspectiva e os princípios da Educação do Campo. Entre essas atuações, destacamos: i) realização de





eleições para líderes de classes, ii) elaboração de projetos para atender as especificidades da Educação do Campo, iii) oferta de diferentes modalidades de ensino, compreendendo um

currículo específico da Educação do Campo e oferta de disciplinas como Etnomatemática, iv) garantia de acesso à *Internet* e v) incentivo a manifestações culturais.

As eleições para líderes de classes tem por objetivo nomear estudantes para os cargos de líder, vice-líder, líder quilombola, líder rural, líder PCD, líder indígena e líder LGBTQIAPN+, dialogando, assim, com o inciso I do art. 2 do Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 no que diz respeito à diversidade do campo. Observamos que a partir dessas eleições oportuniza-se a valorização destes grupos sociais e o fortalecimento da representatividade de cada um deles no município de Feira de Santana /Ba.

No que concerne à elaboração de projetos, estes relacionam-se com o inciso IV do art. 2 do Decreto supracitado, no que se refere a valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos. Nesse contexto, enfatizamos dois projetos desenvolvidos pelo Colégio Estadual do Campo Maria Quitéria. O primeiro é o Projeto “Aquilombando a Escola: valorização dos saberes de Lagoa Grande”, construído e executado no ano de 2024 e o segundo é o Projeto Sustentabilidade e Fortalecimento das Identidades das Comunidades de origem dos estudantes que compõem a Comunidade Escolar desenvolvido e aplicado no corrente ano.

Notamos nos projetos que as comunidades, em especial, as tradicionais são os objetos de pesquisa e estudo, conectando o espaço comunitário do alunado com o espaço escolar. Esta conexão articula-se com o inciso II do art. 2 do Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, ao pensar e compreender a escola e a comunidade como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social.

Sobre a oferta de distintas modalidades de ensino, a instituição mencionada oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação do Campo, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica e Educação “Regular”. Nessa direção, a disponibilidade dessas categorias efetiva o que está disposto no inciso II do art. 3 e incisos II e III do art. 4 do anunciado Decreto.







Nessa mesma linha, a garantia de acesso à *Internet* é cumprida na aludida instituição. Cada setor da escola possui redes Wi-Fi próprias, sendo providas pelo Governo Federal através do programa Escola Conectada, executando o que está estabelecido no inciso IV do art. 3 do referido Decreto.

A respeito do incentivo a manifestações culturais, enfatizamos algumas atividades. São elas: a) Julho das Pretas, ação de fortalecimento do movimento das mulheres negras nas diversas esferas da sociedade; b) Dia do Homem do Campo, ação em homenagem e conscientização da população sobre a importância do campo para a sociedade e c) Festa Junina, festa que celebra Santo Antônio, São João e São Pedro. Estas ações vinculam-se com o inciso I do art. 2 do Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, ao valorizar a diversidade cultural dos estudantes.

Entre demandas de intervenção, cabe destacar, o desafio de alinhar as necessidades da mulher e do homem do campo no cotidiano das práticas pedagógicas, refletindo a práxis, isto é, o diálogo entre teoria e ação dentro do contexto escolar e comunitário, promovendo, assim, a transformação da realidade.

Em um panorama geral, consideramos que essas ações dialogam com o movimento da Educação do Campo por educação contextualizada, inclusiva e diversa. Estas práticas pedagógicas são caminhos em direção ao cumprimento efetivo dos princípios da EdoC e reconhecimento dos saberes tradicionais e ancestrais dos povos do campo como base legítima para pensar a Educação Básica do contexto campesino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Colégio Estadual do Campo Maria Quitéria pulsa em seu cerne muitos caminhos que se direcionam à Educação do Campo aqui apresentada. A sua estrutura física, pedagógica e, principalmente, humana faz deste colégio um exemplo potencial ao desenvolver e articular intervenções educacionais vinculadas com o contexto do campo, ressignificando as experiências dos estudantes, enriquecendo e diversificando suas ações.

A Educação do Campo provoca a instituição citada e lança novas possibilidades de rompimento com o ensino tradicional, intencionando propostas conectadas com a realidade





dos estudantes de forma positiva e significativa. Nesse contexto, o CECMQ ganha destaque ao mostrar que é possível construir uma educação para e com os sujeitos do campo.

A escola, para além de sua missão como formadora integral dos sujeitos, torna-se um espaço de compartilhamento de vivências, unindo saberes escolares com saberes tradicionais e comunitários.

As propostas pedagógicas planejadas e desenvolvidas pelo Colégio Estadual do Campo Maria Quitéria corroboram com o fortalecimento da EdoC, com a valorização dos sujeitos do Campo do Distrito de Maria Quitéria e, sobretudo, com o reconhecimento da pluralidade de saberes desse território.

A Educação do Campo segue provocando a instituição citada e lançando novas possibilidades que rompam com um ensino tradicional e oportunize propostas que conectem o estudante com sua realidade de forma positiva e significativa.

Nessa perspectiva, ao integrar em suas atividades pedagógicas, as especificidades da comunidade em seu entorno, a instituição possibilita que seus estudantes desenvolvam criticidade sobre suas realidades, problematizando-a e comprometendo-se socialmente para transformá-las.

Portanto, o Colégio Estadual do Campo Maria Quitéria reafirma a importância do movimento da Educação do Campo, apresentando os sujeitos do campo e seus territórios como produtores de conhecimento legítimo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.532, de 4 de novembro de 2010. **Política de Educação do Campo /Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária**. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>. Acesso em: 04 set. 2025.

CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et. al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, p. 259-267, 2012.

CALDART, R. S. et al. **Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo**. Veranópolis: Instituto de Educação Josué de Castro, 2016. 2789.







SACHS, L.; ALVES, W. L. L. A **Construção Coletiva do Inventário da Realidade na Educação do Campo**. Educ. Soc., Campinas, v. 42, e237468, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.





X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

